

"PAULADAS"



BOLETIM INFORMATIVO DA APJP

A P J P ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO JOGO DO PAU

Nº. 1

DATA OUT/77

Sede provisória: Rua das Portas de Stº Antão 110-1º -Lx2

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO JOGO DO PAU - APJP

dos Estatutos:

Capítulo I - Denominação, sede e fins

Artº 1º- A Associação Portuguesa do Jogo do Pau, com a sigla APJP, é um organismo de carácter desportivo e cultural, tem duração indeterminada e rege-se pelos presentes estatutos, pelas normas regulamentares e em conformidade com a entidade nacional responsável pelo respectivo sector.

Artº 2º- A sua sede é em Lisboa, provisòriamente na Rua das Portas de Santo Antão 110, podendo ter delegações em qualquer outra parte do país e entre colónias de emigrantes portugueses.

Artº 3º- A APJP tem por fim o estudo, a prática, a divulgação e a dignificação do jogo do pau, como arte tradicional portuguesa.

Artº 4º- A APJP é composta por um número ilimitado de associados que pratiquem jogo do pau.

...

das Normas Regulamentares:

...

Artº 5º- São devidas as seguintes taxas anuais à APJP:

sócios sigulares / efectivos e suplentes .... 100$00
sócios sigulares \ agentes de ensino remunerados ...... 250$00
sócios colectivos - centros ou secções - .... 500$00

a) as taxas deverão ser pagas no 1º mês de cada ano desportivo (Outubro) ou quando do acto de inscrição na APJP;

...

Artº 37º- Os sócios dividem-se em duas qualidades:

a) colectivos (centros ou secções);

b) singulares, os quais se subdividem em dois escalões etários:

efectivos (praticantes e agentes de ensino) - idade igual ou superior a 18 anos, no início do ano desportivo decorrente, e

suplentes (praticantes) - idade inferior a 18 anos no início do ano desportivo decorrente.

...

XXXX

A APJP, pelos seus regulamentos, não pode filiar, como Centros, escolas que não ensinem o estilo "Pedro Ferreira" ,digamos que estilo oficial da Associação, e pelo qual terão que ser sempre responsáveis agentes de ensino devidamente graduados e reconhecidos pela Comissão Técnica da mesma. Procurou-se com esta medida, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, acautelar, a longo prazo, a sobrevivência e revitalização dos vários estilos, os quais deverão, logo que possível, criar as devidas e necessárias Associações regionais, com vista ainda a uma Federação nacional. No entanto, e reconhecendo que,pelas estruturas que criou e por se encontrar em Lisboa, a APJP pode, desde já, trabalhar para si e para os outros, considerando, como se refere no artº 3º dos Estatutos, o Jogo do Pau como "arte portuguesa", portanto supra-escolas, são aceites filiações individuais de praticantes de qualquer estilo, com a designação de "praticantes tradicionais".e entre jogadores antigos e actuais. Nesse sentido, a tremenda importância que tem a filiação, na APJP, de todos os antigos e actuais praticantes do país.

- - - - - - - - - - - -

E D I T O R I A L

Bastante mais tarde do que tínhamos planeado, sai agora o nº 1 de "O Pauladas", sendo várias as razões deste atrazo, a menos importante das quais não será certamente a de falta de colaboração. Depois da distribuição do nº 0 e da efectivação do 1º Encontro Nacional de Mestres e praticantes, de que falaremos mais detalhadamente noutra rúbrica, ficámos à espera do envio de artigos, desenhos, histórias e notícias para as publicarmos ... o que não aconteceu. E assim, não querendo adiar por mais tempo a saída do nosso boletim, respeitando o prometido e os assinantes, resolvemos avançar com os trabalhos que tínhamos. No entanto, continuaremos à espera da desejada e necessária colaboração, sem a qual a razão de ser de "O Pauladas" perde muito do seu valor e interesse. Aliás, devemos acrescentar que o número de assinantes conseguidos até agora, tambem não justificaria a existência desta publicação, não fôsse a nossa intenção, como declarado no anterior número, de o manter e enviar aos associados. No entanto, continuamos a publicar o n/ boletim de donativo/compensação, sugerindo a contribuição mínima anual de 40.00 para sócios e 60.00 para os restantes interessados, solicitando a devida inscrição e o respectivo envio para a APJP o mais rápido possível.

Dentro da intenção de dar um maior interesse ao boletim, de acordo com a opinião dos assinantes e praticantes, é pedido que se façam sugestões. Daí já terem aparecido as primeiras, entre as quais salientamos a de se abrir concurso para um novo cabeçalho do boletim. Aqui fica a sugestão e o pedido de envio de desenhos próprios para tal fim, os quais serão publicados no próximo número, para apreciação e votação dos nossos leitores. Pensem, portanto, numa capa para "O Pauladas", e enviem quanto antes o respectivo plano e desenho, se possível em folha de tamanho A4. Não se devem esquecer que esta publicação é feita em copiógrafo, e portanto, os desenhos e letras devem ser simples , sem sombras e com traço vigoroso e não muito fino.

_______________ cortar por aqui _______________

-APJP-

Boletim de donativo/compensação a "O Pauladas"

______________________________ (nome),sócio/não sócio (riscar o que não interessa) da APJP, desejando receber o boletim "O Pauladas" e desejando tambem contribuir para a sua viabilidade económica, envia um donativo (cheque/vale/em mão) de ___$oo (sugestão da APJP: 40$00-sócios e 60$00--não sócios ... mínimo).

__________, ___/___/___

(assinatura) ______________________

primeiros socorros - I

por Acácio Gouveia

Que o praticante, e especialmente o instrutor, o monitor ou o animador de jogo do pau deva estar ao corrente de certas técnicas de primeiros socorros, parece que nenhum de nós duvida. Aos que se dedicam ao ensino desta modalidade aconselho mesmo a frequência de um curso na ESO (escola de socorrismo). No entanto, e como nem todos poderão ou quererão frequentar tais cursos, é justificada a divulgação de acções elementares de socorro, através do nosso "pauladas". Decidimos pois, nesta rubrica, falar dos acidentes que mais provàvelmente poderão surgir durante a prática do jogo do pau. Em futuros números discutiremos: 1º- desmaios e síncopes; 2º- feridas; 3º- traumatismo craneano; 4º- traumatismos vários e 5º - entorses e ruturas musculares. Outros artigos poderão, futuramente, vir a complementar este programa. Por hoje, vamos ficar por uma breve introdução no qual abordarei brevemente o conceito de primeiro socorro e reflexos gerais mais importantes.

Felizmente não é necessário ser-se médico ou enfermeiro para socorrer eficientemente um sinistrado; qualquer pessoa a quem tenham sido ensinadas técnicas de primeiro socorro, pode fazê-lo. Note-se que isto não quer dizer que se possam dispensar os cuidados posteriores de pessoal especializado (massagistas, enfermeiros, médicos, etc.).

Com o primeiro socorro pretende-se evitar o agravamento do estado do doente e, nas melhores condições possíveis, promover o seu transporte para um centro especializado (hospital, centro de enfermagem, etc.), quando necessário.

A acção do socorrista pode esquematizar-se em 3 fases: 1ª- fazer o exame cuidado da vítima, para que tenhamos uma idéia tão exacta quanto possível do tipo e gravidade das lesões; 2ª- prestar o primeiro socorro indicado e 3ª- promover o transporte da vítima, se fpor caso disso.

Diz o povo que mais vale prevenir que remediar, e

(continua pág. 3)

- -

Nota:

No caso de desejar receber o Boletim da APJP por correio (agradece-se que, dentro do possível, apenas o peçam assim os residentes fora de Lisboa), indicar a morada para onde deve ser enviado:______________________________

x x x x x x x x x x x x x x x x x

Sugestões:

isso tambem a pessoa que ensina jogo do pau não deverá esquecer. Não é aqui lugar para referir os cuidados a ter durante a prática do jogo do pau, a fim de evitar acidentes. Porem, prevendo tal situação, devemos prevenir-nos. Como ? Em primeiro lugar, tendo sempre à mão os meios com que prestar os primeiros socorros. Num futuro artigo, darei uma lista desses meios. Em segundo lugar, prevendo o caso de ser necessário transportar um ferido grave. Sabemos o número do telefone dos bombeiros ou qualquer outra instituição que disponha de ambulâncias (misericórdias, casas de Povo,etc.) ? Não esquecer o 115 ! E os hospitais, postos de enfermagem ou mesmo farmácias e consultórios médicos próximos ? Já nos inteirámos da sua localização ?

No tocante ao transporte de feridos graves à que ter sempre presente uma regra importantíssima: o automóvel vulgar não serve, de modo nenhum, para transportar sinistrados ! Apesar da generalizada incompetência e falta de preparação do pessoal que lida com as ambulâncias no nosso país, é sempre preferível socorrermo-nos deles, nos casos graves. Voltaremos posteriormente a este assunto.

Mais uma recomendação: é preciso saber avaliar a gravidade do estado do acidentado: não vamos chamar os bombeiros para levar para o banco do hospital um caso de entorse sem gravidade, nem pelo contrário (e isto muito menos), mandar continuar o treino a uma pessoa com suspeita de traumatismo craneano.

Para terminar, vamos sintetizar o que de mais importante aqui ficou dito:

1- estar prevenido contra eventualidade de um acidente:
- -1. ter em dia conhecimentos de primeiros socorros;
- -2. material de 1ºs socorros em estado de ser usado e
- -3. os tais números de telefone.

Se o acidente surge

2-
- -1. exame da vítima e
- -2. primeiro socorro.

Se necessário (casos graves)

3- fazer o transporte em ambulância.

4- não esquecer que médicos, enfermeiros, massagistas, "endireitas",etc., são muito mais competentes que nós.

Nota: impõe-se ainda uma rectificação a 2 gralhas aparecidas no artigo sobre 1ºs socorros publicado no nº 0 do "Pauladas":

- na última linha da pág. 5, onde se lê "contusão" , leia-se "confusão" e
- na 6ª linha da pág. 6, onde se lê "expiração" leia-se "aspiração".

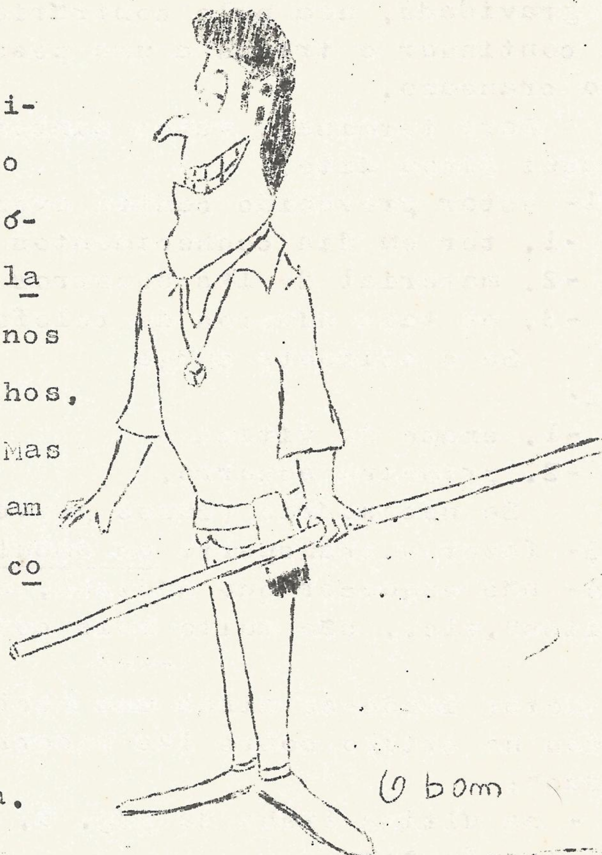
- x - x - x - x - x - x -

Se há quem diga "NÃO FUME em recintos desportivos fechados", nós, porque não somos limitativos, dizemos apenas --NÃO FUME !-- Tá dito!



Esperamos poder publicar a partir do próximo número de "O Pauladas", pequenas histórias humorísticas em banda desenhada, de autoria de um nosso colaborador amigo, e das quais serão "heróis" estes dois simpáticos jogadores (?) de pau.

Se algum dos nossos leitores, com jeito para o desenho e para as histórias, quizer tambem colaborar connosco, envie-nos o seu, ou seus, trabalhos, que nós publicaremos. Mas atenção, não se esqueçam que esta publicação é copiografada. Desenhos simples em traços firmes e sem muitas sombras. Ficamos à espera.



Se, como alguém já predisse, a 4ª guerra mundial fôr "à pedrada", olhe que a paulada tambem vai ser muito (re)usada. Trancas na porta antes de casa roubada ! Prepare a sua sobrevivência inscrevendo-se no JOGO DO PAU !

História do Jogo do Pau - I

-por Francisco Sécio-

O porquê da "História" neste Boletim.

A História do Jogo do Pau neste boletim pertence ao aspecto formativo que "O Pauladas" pretende dar. A partir deste nº. 1 e até ao nº. 8 vão sair artigos sobre História do Jogo do Pau, com vista aos praticantes e a todos os interessados ficarem com uma noção geral sobre o que foi, o que é e o que vai ser (ou pelo menos, como esperamos que venha a ser) o Jogo do Pau. Estes oito números não vão apresentar aspectos aprofundados, até porque ainda não dispomos de meios humanos, técnicos, etc., para um estudo de uma História desta arte, mas sim uma panorâmica geral com todas as informações que dispôe o sector de Pesquisa da actual Comissão Directiva e que penso que, para já, constituem uma boa base para futuros estudos sobre o assunto.

Neste 1º número vou tentar dar umas noções sobre os antecedentes do Jogo do Pau.

. Origem do uso da vara.

O homem primitivo era um ser rude e guerreiro, e mesmo que o não fôsse, outros dos animais seus contemporâneos o eram. Assim pois, o homem atacava e defendia-se dos seres que o rodeavam e, lògicamente, a vara,que era o utensílio mais simples e mais fácil de adquirir, pois não necessitava de manufactura, era por excelência o utilizado para os fins a que se propunha. Dos ataques e das defesas feitas com a vara desde então, e constante contacto do homem com essa mesma vara vai desenvolver-se, conforme as condições geográficas, as diferentes raças e outros aspectos, a formação de um estilo de jogo do pau característico. Daí o aparecimento de vários estilos de manejo de pau em todas as partes do Mundo.

Reportando-nos só a Portugal, não existiu uma só maneira de movimentar a vara desde os tempos primitivos até aos nossos dias. Como tudo neste mundo,o Jogo do Pau tambem evoluiu e evoluiu de diferentes maneiras, conforme a necessidade de defesa e ataque e as condições geográficas, estas últimas facto muito importante que se vai reflectir em toda a técnica dos vários estilos praticados hoje em dia. Assim se vê que o uso da vara é uma consequência directa de uma forma de ataque ou de defesa, condicionada pelo meio ambiente e pelo desenvolvimento intelectual do próprio Homem.

Alusões históricas e episódios sobre jogo do pau.

Poucas histórias se conhecem anteriores a 1800 pois muito poucos escritos se encontraram anteriores a essa altura e a chamada tradição oral já se perdeu ao longo destes 200 anos.

No entanto, sobre os Lusitanos conta-se que utilizavam paus, manobrando-os com uma certa destreza, vencendo os Romanos, nessa altura invasores da Península Ibérica, em

(cont. pág. 6)

história ...

diversas pequenas batalhas.

Outras alusões não foram devidamente confirmadas, razão porque as não transcrevemos aqui. Esses episódios podem ainda vir a ser conhecidos através do trabalho do sector de Pesquisa, durante este ano. Se tal suceder, no nº 9 deste Boletim, aparecerão essas histórias juntamente com as já programadas para esse número.

--- xxx --- xxx ---

-Informações e notícias-

- Devido ao facto de se incluirem como anexos a este número 1 de "O Pauladas", a proposta de trabalho para 1977/78 da APJP ~~e o relatório do 1º Encontro Nacional de Mestres e praticantes~~, não começamos ainda a publicação do livro "Arte do Jogo do Pau" de Joaquim António Ferreira (1886).

- Por lapso, não foi indicado, no final do artigo "Algumas noções técnicas sobre o jogo do pau" de Nuno Russo, no nº. 0 do boletim, que o seu autor se baseara em bibliografia vária, èntre a qual um interessante trabalho do Sr. Dr. Ernesto Veiga de Oliveira, do Museu de Etnografia, publicado na revista "Geographica". As nossas desculpas.

- Pelo FAOJ foi atribuído à Associação um primeiro subsídio para aquisição de material vário, destinado ao serviços de secretariado e afins.

- Vários jornais têm dedicado, principalmente desde Setembro, alguns artigos, mais ou menos extensos, ao jogo do pau. Esperemos que outros orgãos de comunicação social lhes sigam o exemplo. Do facto daremos mais pormenores no próximo número.

- O nosso anterior pedido de colaboração para a biblioteca é alargado, agora, a postais antigos com cenas de feira e outros regionais, que se possam relacionar com o jogo do pau.

- Continuam a pagamento as quotas anuais para 1977/78, assim como estão abertas as inscrições para novos sócios, na sede provisória da APJP, Rua das Portas de Stº Antão nº 110, em Lisboa, 3ªs e 5ªs a partir das 21.30 e domingo de manhã.

- Decorreu, em 24 e 25 de Setembro p.p., na pousada da juventude de S. Martinho do Porto, para o efeito cedida pelo FAOJ (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) o 1º Encontro Nacional de Mestres e praticantes do Jogo do Pau, encontro esse proposto pela APJP para se analisarem as actuais condições de sobrevivência em que se encontra a modalidade e se estudarem, em conjunto, as melhores formas de revitalizar esta arte. De como decorreu essa reunião, a que compareceram representantes de várias escolas ainda, felizmente, existentes (Abadim, Moita, Poceirão, Ateneu Comercial de Lisboa e Ginásio Clube Português), para além de Mestres e jogadores tradicionais, é bem representativo o documento final assinado por todos os presentes, e que apresentamos em anexo.

xx xx xx -- xx xx xx

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA

DO JOGO DO PAU

PROGRAMA DE TRABALHO 77/78

Com base no núcleo de jogadores da "escola" Pedro Ferreira do Ateneu Comercial de Lisboa, mas prestando-se a servir os intersses de todas as outras escolas ou estilos, até à criação das respectivas estruturas associativas, foi fundada, em Maio de 1977, a Associação Portuguesa do Jogo do Pau (sede provisória na Rua das Portas de Stº. Antão nº 110-1º, Lisboa 2), com Estatutos próprios, de que destacamos:

"artº. 3º- a APJP tem por fim o estudo, a prática, a divulgação e a dignificação do jogo do pau, como arte tradicional portuguesa".

Tanto a sua Comissão Técnica como a sua Comissão Directiva têm planos vastos e ambiciosos de que destacamos, para 1977/78:

Comissão Técnica - estudo e análise da técnica da escola Pedro Ferreira, e sua evolução, com vista à sua necessária codificação;

- colaboração directa com o sector de Formação da C.D., com vista ao mais perfeito planeamento de cursos, estágios e encontros;

- procura de abertura de novos Centros, sempre obedecendo à existência de condições técnicas, materiais e pedagógicas que correspondam à dignidade da prática desta arte.

Comissão Directiva - a nível geral, procura de relações e manutenção de contactos com outras escolas, assim como com entidades oficiais e particulares;

Fundos - programar pedidos de subsídios e angariação de meios materiais;

Pesquisa - elaboração de vários inquéritos para envio a entidades individuais e colectivas e análise das respectivas respostas, com vista a estudo e registo de tudo quanto diga respeito (campos cultural, técnico, etnográfico, histórico, etc.) ao jogo do pau;

elaboração de inquéritos a entidades estranjeiras com vista a recolha de dados sobre outros jogos de pau e mais artes de combate;

pesquisa "viva" entre Mestres e jogadores de escolas tradicionais com gravação sonora e filmes;

Divulgação - elaboração de ficheiros (dados pessoais, fotografias e mais documentos) sobre jogo e jogadores, com base em elementos próprios e outros fornecidos pelos vários sectores da CD da APJP, principalmente Pesquisa;

formação de uma biblioteca de obras referentes não só à modalidade como tambem a outras actividades desportivas;

tentativa de criação de uma cinemateca, com base, para já, não só em filmes a realizar pela Associação como tambem em cópias de películas já existentes;

edição de um boletim, formativo e informativo;

contactos com a comunicação social e difusão de notícias e comunicados sobre as actividades da APJP;

Formação - organização de estágios, encontros e cursos, em vista a uma constante evolução, e acompanhamento, de agentes de ensino e praticantes;

elaboração de textos, abrangendo os campos técnico, físico, médico, cultural, histórico, pedagógico, etc., a distribuir por sócios, e não só.

Lisboa, 28SET77

O Secretário da Comissão Directiva